

Escravidão ainda existe?

Edimar Araujo Silva
Sandra Angélica Gonçalves
José Wagner de Melo Costa Sousa

Orientações pedagógicas e sugestões de atividades elaboradas por
Edimar Araujo Silva

OS AUTORES

Edimar Araujo Silva — Nascida em São Paulo/SP, é bacharel e licenciada em Ciências Políticas e Sociais. Foi aluna especial de Mestrado em História Econômica na Universidade de São Paulo (USP) e é pós-graduada em História e Cultura Africana e Afro-brasileira pela Universidade Anhanguera. Professora aposentada de História e Geografia em escolas particulares e públicas, Edimar é, também, autora de livros didáticos e paradidáticos.

Sandra Angélica Gonçalves — Doutora em Ciências da Terra pelo Instituto Astronômico e Geofísico da Universidade de São Paulo (IAG-USP), licenciada em Física pelo Instituto de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e bacharel em Física pelo Instituto de Física da Universidade de São Paulo (IF-USP). Sandra é, também, coautora de livros didáticos e paradidáticos.

José Wagner de Melo Costa Sousa — Bacharel com licenciatura plena em História pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras das Faculdades Associadas do Ipiranga. Pedagogo com Licenciatura Plena e habilitação em Administração Escolar dos ensinos Fundamental e Médio pelo Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE). Professor há 32 anos na rede estadual de São Paulo.

A OBRA

Trabalho digno e liberdade são direitos humanos que ainda necessitam ser conquistados. São direitos que afetam a vida de todos e constituem a base para o prevalecimento de uma política democrática. No entanto, esses direitos, muitas vezes, são negados ao trabalhador, levando-o a ter uma vida – ou pior, uma sobrevida – nos moldes escravagistas que vigoraram até o século XIX.

Embora a história nos diga que a escravidão foi abolida e muitos ainda afirmem não existirem mais escravos, a realidade é bem diferente.

A falta de conhecimento e o desrespeito pelas leis trabalhistas contribuem para manter o trabalhador vivendo em situação análoga à escravidão.

O livro *Escravidão ainda existe?* apresenta, de forma geral, o quadro das relações trabalhistas e das políticas públicas, voltadas para o trabalho, existentes em nosso país.

Com textos que dialogam com o leitor, a obra procura chamar a atenção para os mecanismos que, muitas vezes, levam as pessoas a sujeitarem-se a situações de superexploração.

As provocações que surgem durante a leitura geram reflexões sobre os diferentes tipos dessas relações de trabalho análogas à escravidão, assim como sobre os responsáveis, as principais vítimas e as consequências da existência e da prática.

A proposta dos autores é despertar no leitor o olhar crítico para essa realidade que, embora faça parte de sua vivência, passa despercebida, uma vez que é normatizada pela sociedade.

Esclarecimentos e análise crítica sobre as políticas públicas trabalhistas podem contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, na qual o direito ao trabalho digno e, consequentemente, a uma vida com qualidade social seja respeitado.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Trabalho interdisciplinar: História; Língua Portuguesa; Geografia; Arte; Ciências.

Temas contemporâneos: Direitos da criança e do adolescente; Educação em direitos humanos; Vida familiar e social; Trabalho; Diversidade cultural; Saúde.

Atividades para antes da leitura

Uma estratégia interessante para despertar a curiosidade e o interesse em relação ao tema apresentado é iniciar com o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o que será lido. Neste momento é importante motivar a participação de todos, de modo que comentem livremente suas ideias sobre o assunto e/ou questionamentos propostos. Faça o registro de alguns comentários que julgar necessário para serem retomados ao final da leitura.

1. Inicie dialogando com os alunos sobre o que pensam sobre trabalho e o que sabem sobre as leis trabalhistas.

2. Peça aos alunos que manuseiem o livro buscando refletir sobre as informações contidas na capa e na contracapa. Procure despertar a atenção deles para a quantidade de pessoas envolvidas na criação, produção, distribuição de um livro. Motive-os a perceber a importância de cada profissional, as relações e os tipos de trabalho, destacando o papel de cada um deles no processo. Questione: Depois de pronto, quem está envolvido no trabalho para que o livro chegue até nós? Os trabalhadores responsáveis pela limpeza, recepção, entregas contribuem para a produção do livro? Por quê?

3. Resgate os conhecimentos dos alunos sobre a escravidão no Brasil entre os séculos XVI a XIX e faça as perguntas abaixo com base na seguinte afirmação: Até a assinatura da Lei Áurea, no século XIX, aproximadamente 6 milhões de africanos foram trazidos para o Brasil para trabalhar na condição de escravizados.

a) Como eram as condições de trabalho?

b) Como eram as relações entre os donos das fazendas e residências urbanas e os escravizados?

c) Que horas essas pessoas começavam e a que horas terminavam de trabalhar?

A partir desta conversa inicial procure despertar nos alunos a reflexão sobre o que é trabalho digno e o papel do trabalhador na sociedade.

Atividades para durante a leitura

A leitura em grupo pode contribuir para despertar o interesse dos alunos e dinamizar o processo de leitura, tornando-a mais lúdica. Ao longo dos capítulos, o leitor é motivado, por meio de

questionamentos, a refletir sobre os temas Trabalho, Escravidão, Liberdade e Direitos Humanos. Aproveite esses momentos para dialogar com os alunos sobre as questões que surgirem. Quando possível, contextualize o texto com situações concretas do cotidiano. Oriente os alunos para que reproduzam, no caderno, trechos ou ideias que considerem importantes para partilhar com os colegas.

1. Organize grupos de três alunos e proponha a leitura compartilhada. Essa atividade possibilita o diálogo sobre o texto lido, além de contribuir para solucionar possíveis dificuldades de leitura, bem como de compreensão do texto.

2. Retome a leitura do título do livro e questione:

- a) O que vocês acham desse título?
- b) Existem escravos ainda hoje?
- c) Vocês conhecem ou já ouviram falar de alguém que trabalhe, atualmente, na condição de escravo?

Deixe que comentem livremente o que pensam sobre o assunto. Oriente-os a registrar alguns comentários e/ou questionamentos. Ao longo da leitura, retome esses registros à medida que surgirem as informações relacionadas a eles.

3. Ao final dos capítulos, são apresentados questionamentos e reflexões que buscam despertar a curiosidade para o tema do capítulo seguinte. Após a leitura do capítulo, solicite aos alunos que conversem com seus colegas de grupo sobre o texto e os questionamentos e, em seguida, compartilhem suas ideias com os demais.

4. Solicite aos alunos que conversem com seus familiares sobre trabalho e desemprego: as atividades que realizam, se eles correm risco à saúde, se usam equipamentos de segurança, como é o ambiente em que trabalham (ao ar livre, salas fechadas, se tem janelas, se a temperatura é mantida estável no verão ou inverno etc.), número de horas trabalhadas, se possuem ou não carteira assinada, os direitos e benefícios que a empresa fornece etc.

Atividades para após a leitura

1. Se possível, organize uma aula para apresentar aos alunos o vídeo-documentário “Relatos de Escravidão: Peão” (2min50seg.), disponível no link https://www.youtube.com/watch?v=cx7N_IdrVps (acesso em: 28 ago. 2019). Após assistirem ao vídeo, abra a roda de conversa

para dialogar sobre o que foi apresentado. Para motivá-los a participar, inicie com questões do tipo:

- a) Quais são as condições degradantes relatadas no filme que caracterizam o trabalho análogo à escravidão?
- b) O trabalhador foi resgatado? Como?
- c) Vocês perceberam semelhanças com o trabalho escravo ocorrido no Brasil durante os séculos XVI a XIX? Quais?
- d) Em que setores produtivos o trabalho análogo à escravidão é mais evidente?

2. Um jogo digital sobre o trabalho escravo no século XXI está disponível no site <http://escravonempensar.org.br/biblioteca/jogo-digital-escravo-nem-pensar/> (acesso em: 28 ago. 2019). Você pode tentar organizar uma aula lúdica onde os alunos possam acessar o jogo e avaliar os conhecimentos adquiridos.

Atividades interdisciplinares

Língua Portuguesa

1. Com base no que aprenderam com a leitura do livro, solicite aos alunos a produção de um texto jornalístico inspirado nas seguintes frases extraídas do livro:

- “Hoje, a escravidão existe na obscuridade, às escondidas”.
- “Os trabalhadores, em geral, desconhecem seus direitos ou se sentem incapazes de reivindicá-los”.

2. Faça a leitura compartilhada do poema *Operário em construção*, de Vinícius de Moraes (disponível em: <http://www.viniciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/o-operario-em-construcao>. Acesso em: 28 ago. 2019), e/ou apresente a canção *Cidadão*, composta por Lúcio Barbosa e interpretada pelo músico Zé Geraldo (vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YzY7rV7fxgU>. Acesso em: 28 ago. 2019). Com base nesses textos, promova a criação de um poema com o tema: “Escravidão, Liberdade, Direitos Humanos”.

3. Ao longo do livro são apresentados diferentes tipos de ilustrações, entre elas algumas charges. Converse com os alunos sobre as diferenças nas informações contidas nessas ilustrações, por exemplo: os gráficos são informações estatísticas, quantitativas; já as charges, por trás

do humor e da linguagem direta, em geral, apresentam uma leitura crítica de fatos reais. Ressalte a importância da leitura das charges como um meio de adquirir informações que, muitas vezes, passam despercebidas.

Arte

1. Na sequência da atividade anterior, aproveite para, junto com o(a) professor(a) de Arte, analisar as charges como estilo artístico e linguagem visual. Sugira formação de uma oficina de criação para que os alunos possam desenvolver suas próprias charges/tirinhas/HQs.

2. Organize grupos de três a cinco alunos e proponha uma pesquisa na internet sobre o trabalho do quadrinista e ilustrador brasileiro Marcelo D'Saete, ganhador de diversos prêmios importantes, como o Jabuti e o Eisner. Com base nessa pesquisa e com a participação do professor de Arte, peça aos alunos que produzam uma ilustração com o tema “Escravidão e Desemprego”.

3. Proponha aos alunos a elaboração de uma dramatização do processo de aliciamento do trabalhador para o trabalho escravo. O resultado pode ser apresentado posteriormente para a comunidade escolar.

Geografia

“Fronteiras agrícolas designam áreas despovoadas ou esparsamente povoadas por populações que se dedicam à exploração dos recursos naturais e que vêm sendo submetidas a processos de ocupação em decorrência da alta potencialidade agropecuária que apresentam. Essas áreas

vêm passando por processos de imigração, em decorrência da atração induzida por programas públicos de incentivos fiscais e financeiros à produção agropecuária e de construção de estradas, e por projetos de investimentos privados.”

Fonte: FUNDAJ. Transformações recentes da fronteira agrícola e implicações para a dinâmica espacial do Brasil. Termo de Referência. Recife: Fundaj/Economia, set. 1995. p. 5. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/download/2145/1123/>. Acesso em: 28 ago. 2019.

Com base no texto acima:

1. Peça aos alunos que pesquisem em materiais impressos (jornais, livros, revistas) e na internet quais são e o que acontece nas principais fronteiras agrícolas do Brasil.

2. Com o auxílio do professor de Geografia, solicite aos alunos que localizem no mapa onde ficam as fronteiras agrícolas e como é o processo migratório e suas consequências para a região.

Ciências

1. Um ambiente de trabalho insalubre, como ocorre nos locais onde o trabalho é análogo à escravidão, está diretamente relacionado a muitas doenças do trabalhador. Proponha uma pesquisa sobre as principais doenças e acidentes relacionados ao ambiente de trabalho.

2. Após a pesquisa e com a participação do professor de Ciências, promova o diálogo com os alunos sobre a relação entre Previdência Social e Saúde do trabalhador. Após o diálogo, organize os alunos em grupos (de 3 a 5 componentes) para que produzam um texto de 20 linhas, aproximadamente, com base nas reflexões do grupo sobre o assunto.